

CIDADES

COMPLEXO CULTURAL

No primeiro dia de visitação, turistas e brasilienses elogiaram a nova obra de Niemeyer e criticam dificuldade para estacionar

Aberto, mas sem acesso

HELENA MADER

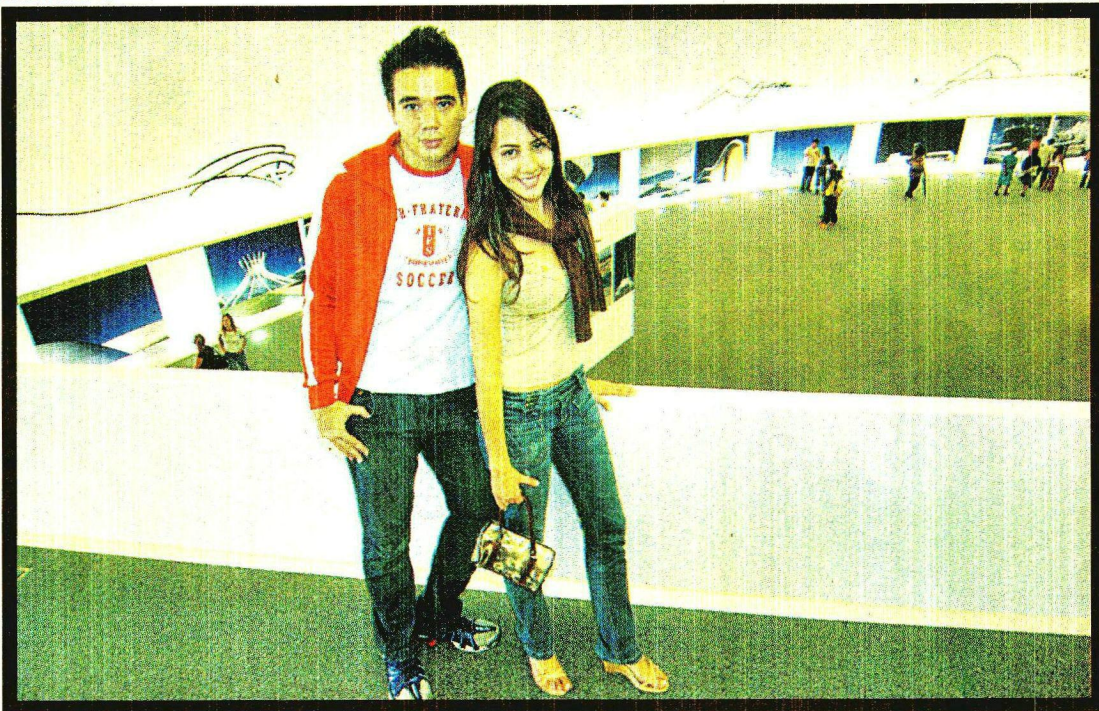
DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de dois anos de obras, os brasilienses finalmente puderam conhecer de perto os novos monumentos da capital federal. No primeiro dia de visitação, o Complexo Cultural da República ficou lotado. Turistas e moradores da cidade deixaram as compras de Natal de lado e foram apreciar a arquitetura e as obras do Museu Nacional Honestino Guimarães e da Biblioteca Nacional Leonel Brizola. Os visitantes foram unânimes: elogiaram a grandiosidade da obra de Niemeyer e criticaram as dificuldades de acesso aos novos cartões-postais de Brasília.

O desvio do Eixo Monumental destinado à parada de ônibus virou estacionamento. Quem foi ao complexo cultural perdeu o tempo — e a paciência — em busca de um lugar para deixar o carro. Muitos estacionaram na Catedral ou no Setor de Autarquias Sul e foram andando até o museu e a biblioteca. “Faltou planejamento para criar vagas. Tive que dar duas voltas para conseguir parar”, reclama o professor George Barbalho Gonçalves, 28 anos, que visitou o complexo ao lado da namorada, a estudante Renata Pena, 20 anos. “Apesar da dificuldade, o passeio compensa. Só não gostei da quantidade de concreto em volta do museu. Brasília é a cidade do verde, deveria haver um jardim na área externa”, critica Renata.

A arquitetura do museu chamou a atenção das crianças. “Pa-

Breno Fortes/CB



GEORGE E RENATA ELOGIARAM O COMPLEXO, MAS RECLAMARAM DO ACESSO A VAGAS NO ESTACIONAMENTO

rece um prato de gigante de cabeça para baixo”, brincou a pequena Júlia Santanna, 6 anos. A menina visitou o complexo ao lado dos pais e da irmã mais velha e adorou a visita. “Ela já pedia para vir aqui antes mesmo da inauguração. Por isso decidimos vir logo no primeiro dia de visitação”, explica o pai de Júlia, o militar Marcos Santanna, 41 anos.

Além do belíssimo desenho dos prédios, a exposição escolhida para a inauguração do museu também agradou. *Niemeyer por Niemeyer* é o título da mostra que reúne desenhos, croquis e fotografias de obras do criador de Brasília. Os visitantes ficaram surpre-

sos ao descobrir que Oscar Niemeyer, 99 anos, é autor de projetos construídos na França, na Itália, na Alemanha e até mesmo em países africanos como a Argélia e o Congo. “Eu já sabia que Niemeyer era um gênio e que ele tinha uma obra vasta. Mas não imaginava que seu trabalho estava espalhado pelos quatro cantos do mundo”, comentou a professora Sheila Assunção, 23 anos. Ela mora em Lorena, no interior de São Paulo, e visitou a exposição ao lado do primo, o estudante Leonardo Assunção, 18 anos.

Os visitantes repararam em todos os detalhes do monumento. A rampa que dá a volta na área

externa foi um dos locais preferidos. De cima do museu, a vista para a Esplanada dos Ministérios rendeu boas fotos. “Os novos prédios são maravilhosos, mas a cidade inteira tem uma arquitetura fantástica”, elogiou o contador Carlos Francisco Carvalho, 36 anos. O morador de Salvador (BA) visitou ontem Brasília pela primeira vez.

Apesar de ser o dia de maior apelo para os visitantes, o museu e a biblioteca estarão fechados no domingo. Só reabrem as portas na segunda-feira, quando a exposição Brasília — Patrimônio da Humanidade, poderá ser vista na Biblioteca Leonel Brizola.